

-----**ACTA N.º 208**-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de dois mil e dez, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Dr. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1 - Período de antes da ordem do dia -----

1.1 – Informação escrita do Presidente da Câmara; -----

1.2 - CIRA - Parque da Ciência e Inovação; -----

1.3 - Auditor - Informação Económica e Financeira Semestral; -----

1.4 – Intervenções; -----

2 - Período da ordem do dia -----

2.1 – IMI 2011; -----

2.2 – Derrama 2011; -----

2.3 - TMDP 2011; -----

2.4 - Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas Municipais; -----

2.5 - Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação, Cedências e Compensações; -----

2.6 - Alteração do Plano de Urbanização da Vila de Sever do Vouga; -----

2.7 – 3ª Revisão Orçamental; -----

2.8 – Outros assuntos: -----

2.8.1 - Mapa de Pessoal/2010 - 2ª Alteração; -----

2.8.2 - CPCJ - Substituição de Membro; -----

2.8.3 - Voto de Pesar. -----

3 - Período destinado ao público -----

----- Passava pouco das dezassete horas quando o presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão. -----

----- Seguidamente, o presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada e verificar se havia quórum. -----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros: -----

1) Albino Tavares de Pinho -----

2) Alexandre Fernandes Tavares -----

3) Alexandre Paulo Tavares Machado -----

4) Álvaro de Pinho Duarte -----

5) Ana Raquel Machado e Costa -----

6) António da Silva Portela -----

7) Belmiro Manuel Marques -----

8) Carlos Alexandre Arede da Silva -----

9) Cipriano de Arede Nogueira -----

10) Cláudia Maria Rodrigues da Silva -----

11) Claudino da Fonseca Soares -----

12) David Dias Cabral -----

13) David da Silva Alves -----

14) Ercília Maria Marques Pedro -----

15) Fernando da Silva Oliveira -----

16) Harolde Soares da Silva Balaias -----

17) Isabel Maria Soares dos Santos -----

- 18) Joana Patrícia da Silva Rodrigues -----
- 19) João Pereira Henriques -----
- 20) José Carlos Ribeiro de Sousa -----
- 21) José Luís da Silva e Almeida -----
- 22) José Manuel Barbosa de Almeida e Costa -----
- 23) Júlio Martins Fernandes -----
- 24) Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva -----
- 25) Mário Coutinho Martins -----
- 26) Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira -----
- 27) Rui Manuel Jesus Nunes -----
- 28) Rui Manuel Pires da Silva -----
- 29) Sandra Henriques da Silva -----

----- Na sequência da comunicação apresentada por Renata Liliana da Costa Marques, ao abrigo do art.º 78º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada através da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e art.º 56º do Regimento, foi convocado através de protocolo, nos termos do art.º 79º do mesmo diploma e art.º 57º do Regimento, o senhor Alexandre Fernandes Tavares, que a substituiu nesta sessão. -----

----- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Manuel da Silva Soares, Presidente; António José Martins Coutinho, Vice-Presidente; Raul Alberto da Conceição Duarte; Maria Elisabete Martins Henriques, Acácio Rodrigues Barbosa e Celestino Ferreira da Costa Martins, Vereadores. -----

----- Faltou à sessão o membro Marco Nuno Tavares Rocha. -----

----- Seguidamente, passou-se ao primeiro período da sessão. -----

----- **1 - Período Antes da Ordem do Dia** -----

----- **1.1 – Informação escrita do Presidente da Câmara:** O Presidente da Câmara aproveitou para apresentar os assuntos mais importantes da informação e prestar uma breve explicação das matérias incluídas na informação escrita. -----

----- Após a apresentação, o presidente da assembleia municipal perguntou aos membros presentes se desejavam tecer algumas considerações ou apresentar pedidos de esclarecimento sobre a informação escrita do presidente da câmara. -----

----- Não foi registado qualquer pedido de esclarecimento adicional. -----

----- **1.2 - CIRA - Parque da Ciência e Inovação:** A Assembleia Municipal tomou conhecimento através do documento apresentado, que inclui parecer jurídico, abordando aspectos relacionados com o processo de constituição da sociedade "Parque da Ciência e Inovação", que será criada pela CIRA e uma participação directa dos Municípios de Aveiro e Ílhavo. -----

----- **1.3 - Auditor - Informação Económica e Financeira Semestral:** Através do documento elaborado pelo auditor externo, foi prestada a informação a que se refere a alínea d) do nº 3 do art.º 48º da Lei das Finanças Locais, aprovada pela Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, designadamente sobre a situação económico-financeira deste município, reportada a 30 de Junho, deste ano económico. -----

----- Seguidamente, foram abertas as inscrições dos membros que desejassem intervir no período de antes da ordem do dia. -----

----- **1.4 – Intervenções.** -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos começou por intervir o membro **Rui Manuel Pires da Silva**, tendo começado por dar os parabéns à Câmara Municipal e à AGIM pela organização e pelo êxito da Festa do Mirtilo. Também, para a organização da Ficavouga que decorreu e ficou o desafio para vermos como seria

no próximo ano, visto que vai ter de mudar de local. Aproveitou para elogiar o trabalho do GIP, ao nível do atendimento e acompanhamento. Por último, quanto ao Centro das Artes e do Espectáculo, aproveitou para dizer que estava a superar as expectativas. Embora, não fosse um assistente assíduo, lamentava haver poucas pessoas a frequentá-lo, mas dava os parabéns à Câmara Municipal e às pessoas que gerem o CAE, pelo bom trabalho que têm feito. -----

Continuando e mudando de assunto, perguntou como estava a empreitada dos cinquenta caminhos, bem como, o ponto de situação da curva da Redouça, em Cedrim, e, da área que envolve o cemitério de Cedrim e merece uma requalificação, porque a Igreja de Cedrim também é um cartão-de-visita para aquela freguesia. -----

E, por último, sobre o projecto da Vougapark, embora o senhor presidente da câmara já tivesse informado algo, desejava mais informação sobre aquela obra, para saber como estavam a decorrer os trabalhos de demolição e reconstrução, comparativamente com o cronograma de trabalhos. -----

Seguidamente, apresentou uma sugestão, colocada por um munícipe, relacionada com a promoção e incentivo para a utilização dos transportes públicos. Assim, sugeria-se, por exemplo, que fosse estabelecido um dia, para cada freguesia, com passagem dos autocarros municipais, para o transporte de pessoas que desejassem deslocar-se para a vila. -----

Para finalizar, perguntou se havia algum evento agendado para comemoração do centenário da implantação da república, na data histórica que se aproxima – 5 de Outubro de 2010. Senão, sugeriu que, nesse dia, fosse convidado um historiador para realizar uma palestra sobre este tema. -----

Seguidamente, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal** que, sobre a FICAVOUGA, julgava que o membro Rui Silva fosse criticar a organização do certame, porque algumas situações não correram como era esperado e, principalmente, pelas mudanças que foram estabelecidas para a feira deste ano, em parte, devido à redução nos encargos e pagamento de entradas no evento. Mas, num momento de crise, não se justificam gastos elevados e supérfluos. Também referiu, que o certame dificilmente seria sustentável, embora tivessem conseguido alguns apoios, como o da Sagres, no valor de dez mil euros. Contudo, apesar de algumas opiniões contra este evento, regista-se o agrado e pedido formulado pelos jovens para que seja realizado. -----

Sobre o CAE, quando referiu antes, que havia pouca participação, em especial, dos membros dos órgãos colegiais, não foi com a intenção de criticar, porque também reconhecia não poder estar presente em todos os eventos. Mas, era desejada uma participação maior, porque muitos dos eventos são de qualidade elevada e com poucos espectadores. Assim, com uma maior participação do público, haveria uma redução no esforço financeiro da autarquia. Contudo, apesar do esforço financeiro, é uma aposta na cultura e na educação. -----

Quanto à empreitada dos cinquenta caminhos, referiu que, devido à diminuição das receitas, foram obrigados a tomar medidas na contenção da despesa, que parte pela reprogramação dos trabalhos e prazo de execução da empreitada. Era uma solução ventilada por outros autarcas dos municípios da região de Aveiro, que optavam por medida igual, como constatou na última reunião da CIRA. O mesmo acontecendo com a curva da Redouça, onde a estimativa de encargos se aproxima da opinião do executivo e diferente da que tinham os membros da Junta de Freguesia, porque se constatou, agora, ser mesmo necessário construir o muro e não há cabimento orçamental para a nova empreitada que teve de ser lançada a concurso. Portanto, a

colocação do piso, aguardava a execução do muro, que era necessário fazer, em primeiro lugar. -----

Acerca da zona envolvente ao cemitério e igreja matriz da freguesia de Cedrim, disse que iriam analisar uma forma de requalificar aquele espaço, através de empreitada ou por administração directa. -----

Em relação à Vougapark, disse que já tinha prestado informação sobre aquele projecto, cuja obra está a avançar e houve a necessidade de contratação de um empréstimo, porque a comparticipação era de cerca de cinquenta por cento e o Município teria de efectuar transferências, através de contratos-programa anuais, no valor de duzentos e cinquenta mil euros, para ajudar ao financiamento da obra. Quanto à execução, desejavam que andasse mais depressa e tinham, por exemplo, um grande desafio, que era poderem ter uma escola profissional instalada naquele edifício. -----

Em relação aos transportes, disse concordar com o referido, porque a rede de transportes públicos no concelho não é boa. Tinha um defeito, que era o de não ser aliciante para nenhum operador, porque as pessoas não recorrem aos transportes públicos. Mas, estava a ser estudada a hipótese de serem criados circuitos com um mini-autocarro, a passar em vários pontos, durante um mês, para se constatar se as pessoas aderiam a esse serviço. -----

Por último, sobre a comemoração do centenário da República, disse que ficava aqui a sugestão, e que a considerava interessante. -----

Seguidamente, foi dada a palavra a **Álvaro de Pinho Duarte**, tendo começado a dizer que a preparação da sua intervenção fora iniciada na semana passada, após o recebimento da informação no dia oito de Setembro último, e que, neste dia, tinha recebido a comunicação escrita do senhor Presidente e, portanto, não teve tempo de a ler. Assim, se as questões que iria apresentar estivessem lá esclarecidas, tanto melhor, não precisavam de ser prestadas. Por outro lado, entendia que essa comunicação deveria ser disponibilizada com algum tempo de antecedência. -----

Iniciado mais um ano escolar, começou a sua intervenção por desejar a toda a comunidade estudantil (alunos, pais, pessoal docente e não docente) o maior sucesso pessoal e profissional. Inseridas neste assunto, colocou à apreciação de todos, algumas questões que julgou pertinentes. Começou pelo Centro Coordenador de Transportes, dizendo que já tinha colocado várias questões e as respostas não foram satisfatórias, porque foi um elevado investimento e a obra está abandonada e ao dispor de vândalos. -----

Relembrou a situação caótica do estacionamento junto ao abrigo dos alunos. Como é que se pode minimizar esse problema e como é que vai ser no inverno que está a chegar? -----

Quanto à Escola Secundária e à EB 2,3, questionou quanto ao início das obras e como seria o ano lectivo com essas obras a decorrer. -----

Relativamente aos transportes escolares, mais uma vez informou que os autocarros ao serviço dos alunos, e não só, são muito velhos. Constatando-se que os transportes são realizados em autocarros com as seguintes matriculas: OX-64-23 e OJ-90-64 de 1989, UG-00-03 de Janeiro de 1990 e SX-94-37 de Março de 1991. Disse - como podem verificar, três têm mais de vinte anos, e, um com mais de dezanove anos. Era evidente que têm as inspecções técnicas periódicas, mas pergunta-se quem fiscalizou ou pediu para fiscalizar as respectivas viaturas? Será permitido operarem viaturas com mais de 16 anos no transporte de alunos, alguns com apenas nove anos? Constatou que nos concelhos vizinhos a empresa têm ao serviço autocarros muito mais recentes. Considerando que deveria ser precisamente

ao contrário, atendendo às características e aos percursos íngremes da maior parte das estradas deste concelho. -----

Este executivo aposta e bem no turismo, como uma das vertentes para o desenvolvimento deste concelho. No entanto, desejou ser esclarecido como seria possível, entre outras, verificarem-se as seguintes situações: - Passeios muito degradados e não limpos, na E.N. 16, desde a Grela até à Ponte de Pessegueiro; - Valetas por limpar da A25 até à Ponte, bem como, no Miradouro, junto ao pavilhão da ACRPV; - Passeios e valetas por limpar da ponte à vila; - Na entrada da vila, próximo da piscina, vislumbramos contentores do lixo abandonados e abalroados junto à serralharia da autarquia. Situação informada pessoalmente antes do início da Ficavouga e que se mantêm; - Cães abandonados junto à antiga fábrica das Massas de Paradela, tendo já causado alguns acidentes com viaturas. -----

Relembrou que não foram colocados painéis informativos das nossas potencialidades nas entradas do concelho, designadamente na A25, situação aliás, já sugerida por um membro do Partido Socialista. -----

Quanto aos eventos - Feira do Mirtilo e Ficavouga - considerou que deveria ser estudada a possibilidade de as juntar temporariamente, porque eram minimizados os custos de forma significativa. Sobre a Ficavouga, desejou ser esclarecido sobre o balanço que a Câmara fez da edição deste ano, e das críticas que foram feitas sobre o seu funcionamento, designadamente sobre o pagamento das entradas, onde houve muitas críticas dos munícipes. -----

Aquando do lançamento da primeira pedra na obra do Vougapark, o senhor Presidente da Câmara, na sua intervenção, sugeriu que na obra fosse incorporada mão-de-obra do nosso concelho, designadamente através de subempreitadas, e que fosse dada a oportunidade a empresas do nosso concelho. Pensando não estar a verificar-se ou a verificar-se muito pouco essas situações, desejou ser esclarecido e de um modo geral sobre a evolução do projecto que considerou ser fundamental para todos os severenses. -----

Já questionado, também, por várias vezes, perguntou: para quando o início das obras na estação de Paradela? Como o já afirmado em várias intervenções, o estado da antiga estação, para além do aspecto deplorável, põe em risco pessoas que por lá passam ou crianças que por lá brincam. Grande parte do telhado já se desmoronou. Não haveria a possibilidade de efectuar a vedação deste edifício até ao início das obras? -----

Informou também, da falta de limpeza da pista ciclável/pedonal, desde a Estação até à Foz. -----

Na última Assembleia Municipal foi manifestado pela Câmara o esforço na aquisição de um prédio na Zona Industrial dos Padrões. Desconhecendo a evolução do processo, desejou saber qual o seu destino e quais os serviços a serem lá instalados. Continuamos a ver viaturas da autarquia estacionadas em vários locais, e que poderiam ser deslocadas para esse local. -----

Em Paradela, mais concretamente no lugar denominado Cabeço do Campo, com algumas residências, em caso de incêndio, acidente ou doença, não é possível o acesso de viaturas de transporte de doentes, ou de combate a incêndios. Solicitou à Câmara que tomasse em conta esse facto e logo que possível, em conjunto com a Junta de Freguesia de Paradela, resolvessem aquela situação, porque não se tratava apenas de acessibilidades. Mas, também, uma questão de segurança e protecção civil. -----

Em pouco tempo, verificaram-se três acidentes mortais, com peões, na E.N. 328, entre o centro de Paradela e Penouços. Solicitou a maior atenção para esta situação

e fossem estudadas todas as formas de serem evitados mais acidentes. Dado constatar que as viaturas passam lá em grande velocidade. Talvez a colocação de lombas na estrada ou a instalação de semáforos de controlo da velocidade fosse uma das soluções, para minimizar os acidentes. -----

Na variante de Paradela, os moradores, quer de um, quer do outro lado, são confrontados com grandes ruídos provocados pelas viaturas, principalmente pesadas, que por lá circulam. Perguntou se era possível pedir às Estradas de Portugal a aplicação de barreiras de insonorização. -----

Também, em Paradela, junto à Igreja, os caixotes do lixo não têm local próprio e têm um cheiro nauseabundo, já há algum tempo. Questionados os serviços, informaram que não poderiam fazer nada. Tratando-se de uma questão de saúde pública, solicitou que fosse promovida a limpeza e desinfecção dos referidos contentores. -----

Para finalizar a sua intervenção, disse que, nesta semana, mais propriamente no dia 21 de Setembro, foi comemorado mais um feriado municipal. Considerou que o dia de São Mateus não é o mais indicado para ser considerado dia do município. Portanto, entendeu que deveria ser repensada e analisada a possibilidade de se alterar para um outro dia com mais significado, como por exemplo, o dia da atribuição do foral. O qual poderia ser considerado como o dia do Município e dos municípios, aproveitado para homenagear, em Assembleia Municipal, os severenses que mais se distinguiram, no ano anterior, pelo empreendedorismo, mérito, trabalho, esforço e dedicação, como por exemplo, escolas, professores e alunos, autarcas e funcionários públicos, empresas, empresários e seus trabalhadores, colectividades, IPSS e outras pessoas ou entidades que se tenham distinguido e empenhado no desenvolvimento e resolução dos problemas e necessidades do nosso concelho. Poderia também este dia ser aproveitado para promover um encontro anual dos severenses residentes e principalmente os não residentes. -----

Na resposta, o Presidente da Câmara Municipal, referiu que, em relação ao Centro Coordenador de Transportes e aos actos de vandalismo, era verdade e lamentava-se que tenham acontecido ali durante algum tempo. A obra está concluída, mas falta a certificação da Certiel, situação que adiou a inauguração e abertura do equipamento. Além do mais, ainda falta fazer alguns arranjos exteriores e estavam a negociar a concessão de exploração do equipamento com o operador principal. O CCT também vai possuir um bar, que será explorado por um particular, e uma loja. A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens também poderá ocupar um dos gabinetes existentes no Centro Coordenador. -----

Sobre os transportes escolares, já falámos disso aqui e admito que noutros concelhos as viaturas sejam melhores, até porque são mais rentáveis. Na reunião no IMTT em Lisboa, fomos aconselhados a não fazer muitas exigências no protocolo com as transportadoras porque poderiam deixar de prestar esse serviço neste concelho e obrigaria a autarquia a adquirir vários autocarros para ser assegurado o transporte das crianças. -----

Quanto à limpeza de passeios e valetas, disse ter tomado nota para ordenar a limpeza dos passeios na EN16 e aproveitou para informar que as Estradas de Portugal estavam a ultimar um processo para ser adjudicada a limpeza da EN328. -

Sobre os contentores que se vêem na entrada da vila, disse concordar com o referido pelo membro Álvaro Duarte, mas ainda não podiam ser removidos para o armazém dos Padrões, porque está a ser efectuada uma beneficiação do pavilhão, no sentido de criarmos condições para depois instalarmos tudo devidamente. -----

Em relação aos cães, disse ser um problema reconhecido pelo executivo. Mas, a gestão e guarda dos cães foi cometida a uma associação, cujos directores impedem o abate de qualquer animal, o que provoca estarem várias dezenas de cães à guarda no canil e possa eventualmente fugir algum dos animais cativos. Contudo, também poderá ocorrer que, sabendo-se haver ali o canil, alguns particulares deixem cães naquele local, para serem recolhidos. -----

Quanto aos painéis informativos na A25, disse haver uns modelos sobre infra-estruturas histórias para serem colocados nas auto-estradas. Mas, seria muito difícil obter autorização para a colocação de painéis informativos normais naquela via. ---

Acerca da sugestão de juntar a Ficavouga e a Feira do Mirtilo, disse tratar-se de uma hipótese a analisar. Contudo, sabia-se que os jovens querem que a FICAVOUGA seja agendada para um período de férias. Além do mais, o Centro Cívico da Vila não comportaria o certame da feira, designadamente quanto à afluência de público, que provocariam danos significativos no centro urbano. -----

Sobre a obra da Vougapark, esclareceu que as empresas para poderem trabalhar em regime de subempreitada, teriam de possuir os alvarás de obras públicas. -----

Aproveitou para informar que estavam a recrutar trabalhadores para a obra da Barragem de Ribeiradio/Couto de Esteves. -----

Em relação à Estação de Paradela, disse que a empreitada vai ser lançada pela sociedade Polis Ria de Aveiro, SA, faltando apenas o parecer dos bombeiros para que fosse completado o projecto. -----

Quanto ao problema de acessibilidade ao lugar do Cabeço do Campo, referiu que estava a ser ultimado um projecto para alargamento da estrada. -----

Por último, sobre o problema dos acidentes na EN328, ocorridos na freguesia de Paradela do Vouga, disse já terem oficializado e transmitido a preocupação do executivo, de modo ao EP conseguir uma solução. -----

Seguidamente, foi dada a palavra a **Claudia Maria Rodrigues da Silva**, que começou por dizer que não iria dar parabéns, pese embora gostar de elogiar, caso tivesse de analisar determinadas áreas diferentes das que foram abordadas pelo membro Rui Silva. -----

Continuando, referiu que tinha acabado a época de verão e, mais uma vez, fomos notícias pelos incêndios que queimaram grande parte da área florestal do concelho. Não é uma situação isolada, mas sim uma que se repete há já alguns anos. Considerou que o plano municipal de segurança se não funcionou, havia que se pensar e refazer aquilo que não está tão bem. -----

Têm falado aqui muito na educação, mas não podia dar aqui os parabéns de forma espectacular, na medida em como lamentava ter iniciado o ano escolar e, também, as obras nas escolas. Porque, na realidade, será muito difícil trabalhar numa sala com todo o ruído incomodativo das obras. -----

Sobre as refeições para as crianças do pré-primário e 1º ciclo, perguntou se seria adequado e possível termos um funcionário a servir trinta refeições? -----

Considerou que, o parque escolar do primeiro ciclo e nos jardins-de-infância, ainda era da competência da autarquia, bem como, quanto à instalação de equipamentos, onde se incluem os equipamentos informáticos, que estão obsoletos e não vai o técnico da autarquia às escolas para prestar a devida assistência técnica. -----

Quanto aos transportes escolares, parece que o discurso aqui retirado é de que estamos *reféns* de uma transportadora e que, quanto a isso, não há nada a fazer. ---

Em relação à acção social escolar, a bancada dos independentes tem aqui uma sugestão, como acontece noutra município, onde a Câmara Municipal em vez de

dar dinheiro aos pais para os livros escolares, faziam uma recolha de livros em bom estado e utilizáveis e, no ano seguinte, outras famílias poderão solicitar os manuais. Sobre a Ficavouga deste ano, disse ter ficado também, sem saber se o saldo foi negativo ou positivo. Em princípio, a questão das bilheteiras teria que ser repensada, porque até para se ir lá conviver e tomar um simples café, tínhamos de pagar um bilhete e há muita gente que vai à Ficavouga para encontrar amigos, conversar ou conviver. -----

O Presidente da Câmara Municipal, em relação aos incêndios, respondeu que havia, obrigatoriamente, um plano municipal de defesa da floresta contra incêndios em todos os municípios e há um plano de emergência na generalidade dos municípios. Temos um plano a funcionar e não é o plano em si que vai resolver o problema da floresta quanto aos incêndios. À partida, havia uma questão cívica, onde determinados dados demonstram que a maior parte dos incêndios resulta de fogo posto. E, a grande dificuldade prende-se com a dificuldade em descobrir quem foram os autores para se poder resolver esse problema. -----

Os planos municipais funcionam com uma série de instituições e cumprimos o que está na lei, em termos de funcionamento do plano. Para o combate, o executivo têm pedido sempre os meios aéreos e estamos sempre, durante toda a noite, a acompanhar os incêndios até de manhã, seja uma, duas ou três noites. Aliás, o CDOS diz que era caso único do distrito onde andam o presidente e vereador a acompanhar os incêndios. Estamos lá a tentar ajudar, porque há sempre alertas que temos de fazer directamente ao presidente da CDOS, para avisar quando há casas em risco de incêndio. As preocupações que manifestou, também tinham sido transmitidas à Comissão Municipal onde estão todos os responsáveis e todos dizem que deveria haver coragem política para implementar planos de defesa da floresta a sério, porque há muitos proprietários que não deveriam continuar a ter matas por limpar e arvoredo nos seus terrenos e alguém pagar, quando ocorrem incêndios. ----

Em relação ao incómodo provocado por obras na escola, disse que, em princípio, se estava a referir à de Pessegueiro do Vouga, e que foi um caso especial, porque os trabalhos de adaptação de uma sala tiveram de ser realizados durante as aulas, porque havia um prazo para a sua execução, relacionado com os objectivos propostos e aprovados na candidatura para a instalação de uma biblioteca naquele edifício escolar. -----

Quanto às refeições fornecidas no âmbito das componentes de apoio à família, disse que o programa estabelecia regras quanto à colocação de pessoal. E era óbvio que o pessoal afecto não seria suficiente. Mas, a questão prende-se com a regra estabelecida de uma auxiliar para cada duas salas o que seria, manifestamente, insuficiente para dar as refeições, prestar apoio e controlar as crianças. Desejou que, agora, neste agrupamento, que continue a haver responsáveis a irem às escolas para se inteirarem dos problemas. A maior ajuda têm vindo das associações de pais que se candidatam aos Programas Ocupacionais e a autarquia subsidia. Não será muito justo recorrer tanto aos POC's, mas admitir e afectar trabalhadores da autarquia traz imensos encargos para o Município e enquanto houver esse programa iriam recorrer a essa solução. Para concluir, disse começar a aparecer cada vez mais notícias sobre grupos de pessoas voluntárias que se dedicam, nos tempos livres, a apoiar nas escolas, durante as refeições, a servirem de acompanhantes nos autocarros e a atravessar crianças em ruas movimentadas. Mas, neste concelho, ainda não surgiram grupos de voluntários, apenas alguns familiares que, pontualmente, ajudam durante as refeições. -----

Por último, disse que anotou a sugestão sobre a reutilização de manuais escolares e que, em relação à Ficavouga, mantinha-se a dúvida de cobrar ou não bilhetes de entrada, uma vez que não sabemos quais são as pessoas que, simplesmente, se deslocam ao certame para conviver ou ficam para ver os espectáculos. -----
Seguidamente, foi dada a palavra a **José Luís da Silva e Almeida**, tendo começado por dizer que iria falar sobre o trabalho do actual executivo. Sobretudo, face a alguns comentários que tinha vindo a ouvir dos nossos emigrantes, daqueles que nos visitam de vez em quando e de algumas pessoas que muito aprecia e muito têm dado a este concelho. -----
Eram percepções que alguns de nós, que aqui vivemos todos os dias, não nos apercebemos. Muitas vezes por distração, outras vezes por conveniência. E pensava que, de vez em quando, era necessário fazer um balanço do que foi feito, porque, apesar de tudo, era do tempo em que não havia refeições na escola. E sendo certo que, muito poderia ter sido feito de forma diferente ou que algumas coisas poderiam ter sido feitas em vez de outras, a verdade é que, admitindo algumas críticas, muito se tem feito, levando até em conta o facto de termos um concelho pequeno com um orçamento exíguo, muito acidentado, com características dos concelhos do interior, o que onera os investimentos. Como muitas dessas pessoas dizem, um dos erros da oposição ao actual executivo, salvo as honrosas e justas excepções, tem sido a crítica política, em que a tentação é dizer que nada se faz e nada se fez. Dizem essas pessoas, com o devido respeito, que é isso que mais tem ajudado o actual executivo a ser sucessivamente reeleito e que a generalidade dos severenses que viram fazer tantos investimentos e melhoramentos não se revêem nessa crítica injusta e, por isso, votam como votam. Na sequência das conversas com muitas dessas pessoas vão-se desafiando as mudanças que assim de cor qualquer neto, filho ou amigo, por menos atento que fosse, poderia enumerar. Foram as centenas de pavimentações e melhoramentos das freguesias do concelho, largos, iluminação pública, arranjos urbanísticos e outros investimentos. Foi o arranjo de melhores acessos às freguesias, o apoio à construção de sedes e equipamentos das juntas e colectividades, escolas, jardins, postos médicos. Aderiu-se ao programa Finicia para o apoio ao investimento, envolvendo o IAPMEI e mais recentemente um fundo de micro crédito para investimentos mais pequenos. A área cultural e patrimonial também não foi esquecida. Fizeram várias publicações sobre o património e a história do concelho. Iluminaram-se monumentos, igrejas, criaram-se miradouros e zonas de lazer. Recuperou-se o património megalítico que estava totalmente ao abandono. Foi criada uma rede de equipamentos culturais dos quais destaco o Centro das Artes e do Espectáculo, a Biblioteca, os espaços internet e o parque urbano. Sim, tudo isto que agora nos é tão familiar, não existia antes de este executivo tomar em mãos o destino deste concelho. Na área social, saúde e educação, qualquer pessoa, por menos atenta que seja, sempre verificará a rede de equipamentos sociais levadas a cabo sobretudo pelas IPSS que aproveitou para elogiar o bom trabalho que desenvolvem, mas sempre com o apoio económico e influência política do executivo, criando uma rede invejável de equipamentos em todas as valências. Construíram postos médicos nas freguesias, centros de saúde, atribuem-se refeições a todas as crianças do primeiro ciclo e do pré-primário, com prolongamento de horário para facilitar a vida aos pais. Construiu-se o Centro Coordenador de Transportes, escolas e jardins-de-infância, e de acordo com a Carta Educativa, aprovada nesta Assembleia, já estão em construção alguns centros escolares que vão ter todas as comodidades e conforto dos tempos actuais. Atribuem-se apoios aos alunos carenciados, criou-se um pacote de bolsas de estudo

para alunos do ensino superior pertencentes a famílias carenciadas. Dentro das limitações orçamentais, também se correu a alguns casos de carência habitacional de famílias mais necessitadas. Este concelho é de interior e tem a dimensão que tem e a aposta na sua promoção também tem sido uma das vertentes deste Município. A Ficavouga, a Feira do Mirtilo, a semana gastronómica, a semana cultural do CAE e o Festim são certames que trazem muita gente ao nosso concelho. Às vezes mais gente de fora do que do município. Será curioso perguntar, onde estão os que só criticam? E o futuro? Ainda não se aperceberam, mas vamos ter uns anos vindouros de muita actividade. Será a barragem de Ribeiradio, o Vougapark, a unidade de cuidados contínuos de saúde, a iniciar pela APCDI. Será a remodelação das duas escolas do 2º, 3º ciclo e Escola Secundária. Mas, não poderia deixar de solicitar que o executivo lute pela nova ligação à A25, pela criação da nova Zona Industrial que esta via possibilitaria na cruz do Fojo. Ao que acresce o projecto da regeneração urbana, com projectos e candidatura aprovados. -----

Estes investimentos de muitos milhões foram disputados por muitas regiões. Alguém teve de se movimentar e influenciar para serem canalizados para Sever do Vouga. Por mim, interpretando o sentido dos eleitores que se manifestam de quatro em quatro anos, achando que valeu a pena e, tal como eles, os irmão, pais e amigos acham que valeu a pena e é para eles que cá estavam e têm de prestar contas. Aproveitou para lhes agradecer a oportunidade que lhes foi dada. -----

Para terminar, sabia que, no fundo, a Câmara conta com todos, e mesmo a oposição, na hora de colocar os interesses do concelho acima de qualquer outro, cá estará para ajudar e apoiar construtivamente como, aliás, tem visto nos últimos tempos. Pois todos sabemos que os tempos são muito difíceis e há sempre coisas a melhorar. -----

Seguidamente, foi dada a palavra a **Belmiro Manuel Marques**. Tendo referido que a Praia Fluvial da Quinta do Barco, apesar de ser muito frequentada todos os anos, constata-se estarem fechados, com frequência, os portões e bar de apoio. Também tinha tomado conhecimento que o recinto não era limpo e tinham roubado as grelhas das churrasqueiras. Apresentando a praia um aspecto de abandono. No entanto, também tinha sido informado que a Junta de Freguesia pretendia tomar conta daquele espaço, pelo que dava os parabéns aos responsáveis das duas autarquias por essa decisão, designadamente ao Presidente da Junta de Freguesia de Paradela pela coragem em assumir essa responsabilidade. Esperando que a manutenção do espaço seja realizada periodicamente, para se poder oferecer melhores condições de acolhimento ao número elevado de pessoas que a visitam no verão e, também, nos restantes dias do ano. -----

O **Presidente da Câmara Municipal** no uso da palavra, referiu que a iniciativa pertenceu, exclusivamente, ao presidente da Junta de Freguesia de Paradela, a quem dava também os parabéns, porque havia muitas críticas em relação ao funcionamento do equipamento que pode, obviamente, ser melhorado e temos muita expectativa que com a Junta de Freguesia possa haver mais dinamização, se é que se concretiza aquilo que foi apresentado à Câmara Municipal, ou seja, a formalização do acordo de cedência do espaço entre o arrendatário e a Freguesia de Paradela do Vouga. -----

Seguidamente, foi dada a palavra a Ercília Maria Marques Pedro, que começou por dizer que havia desvantagens em ser a última a intervir, porque poderia repetir alguns assuntos já abordados nas intervenções anteriores. -----

Deixou uma nota de congratulação à Câmara Municipal pela forma como foi organizada e como decorreu a Feira do Mirtilo. Este evento dignificou o nosso concelho, não só pelo produto de excelência, mas também pelo local, empenho e divulgação, contribuindo para a promoção não só do produto, a avaliar não só pela afluência verificada, como pela opinião generalizada bastante positiva. -----

Em relação à Ficavouga, considerou que todas as críticas são pertinentes, desde que sejam construtivas. Disse concordar com a exposição do senhor Presidente, porque a Ficavouga não é uma actividade de primeira necessidade. E, em qualquer local, onde haja eventos desta natureza, os mesmos não são gratuitos, ainda mais num momento de crise. O problema prende-se ao facto das pessoas não estarem habituadas a pagar. Contudo, houve alguns aspectos que não correram bem e têm de ser analisados e melhorados. Será evidente que a feira não é auto-sustentável. ---

Abordou o tema dos incêndios, na medida em que todos os anos esse problema é uma realidade. Este ano, bastante grave. Disse saber da existência de um gabinete técnico florestal responsável pelo controlo da área florestal deste concelho. Este tipo de gabinetes têm como objectivo a concretização das tarefas no âmbito do planeamento, gestão e controlo de modo a que o combate aos fogos florestais seja devidamente planeado e estruturado. Desejou saber quais foram as medidas que o gabinete tomou este ano, aquilo que pretende analisar e o que tem de ser revisto para o ano de 2011. Era também uma verdade, e o senhor Presidente já aqui o mencionou, que, em relação à educação cívica, não há nada a fazer. Na verdade, os proprietários não obedecem às directivas dos técnicos responsáveis e há uma necessidade de implementar medidas severas para prevaricadores. Julgou ser importante analisar-se, também, a possibilidade de se abrirem mais caminhos e pontos de água, apesar de muitos já existirem. Há uma necessidade de limpeza de muitos desses caminhos que, por falta de manutenção, impedem ou dificultam as viaturas dos bombeiros irem ao local no momento oportuno, designadamente no caminho da Senhorinha ao Braçal. Onde, apenas os carros ligeiros têm acesso. Em relação à zona que envolve a pista, deverá ser também devidamente limpa e, em caso de incêndio, termos em atenção se estão devidamente disponibilizados os acessos à mesma. Disse constatar-se que alguns madeireiros cortam a madeira e, para além de não procederem à limpeza, deixam os resíduos florestais nas matas, que acabam por obstruir os caminhos e valetas existentes, provocando um estrago maior com as águas das chuvas. Por último, considerou que deveria haver um controle mais apertado e em tempo oportuno, uma vez que, alguns desses madeireiros não são do nosso concelho. -----

Na resposta o **Presidente da Câmara Municipal** referiu que o GTF tem apenas uma técnica, estando muito ligado aos processos de licenciamento e plantações de espécies arbóreas. Na altura dos incêndios, acompanha todos os processos e articula com o CDOS, contribuindo com aquilo que está ao seu alcance. -----

Muitos problemas prendem-se, como disse, com o facto de muitos madeireiros, que até nem são do concelho, cortarem as madeiras e deixarem ramos e sobrantes, os quais, com as primeiras chuvas, deixam as estradas piores do que elas estavam. Disse terem pedido a colaboração da GNR e levantados alguns autos. Quando são levantados esses autos, passam a palavra e eles cumprem durante algum tempo. Constatam também que, quando andam a cortar madeira e reparam que passa por lá alguém (o vereador ou os bombeiros) limpam tudo. Mas, quando não passa ninguém, cortam a madeira e vão-se embora. Contudo, disse ter tomado nota das observações feitas sobre esse tema. -----

Em relação à via cíclica, disse terem sido criadas zonas de acesso para os bombeiros, não tanto para os incêndios, mas para as ambulâncias acederem à via e poder-se prestar socorro, em caso de acidente. -----
Posto isto, passou-se ao período da "Ordem do Dia". -----

----- 2 - Ordem do Dia -----

2.1 – IMI 2011 – A proposta aprovada pelo órgão executivo destinada à fixação das taxas do IMI a que referem as alíneas b) e c) do n.º 1, do artigo 112º, do Decreto-Lei n.º 287/2003, para vigorarem no próximo ano, foi aprovada, por maioria, com os votos a favor dos membros: Albino Tavares de Pinho, Alexandre Fernandes Tavares, Alexandre Paulo Tavares Machado, Álvaro de Pinho Duarte, Ana Raquel Machado e Costa, António da Silva Portela, Belmiro Manuel Marques, Carlos Alexandre Arede da Silva, Cipriano de Arede Nogueira, Claudino da Fonseca Soares, David da Silva Alves, Fernando da Silva Oliveira, Harolde Soares da Silva Balaias, Isabel Maria Soares dos Santos, Joana Patrícia da Silva Rodrigues, João Pereira Henriques, José Luís da Silva e Almeida, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Júlio Martins Fernandes, Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira, Rui Manuel Jesus Nunes e Rui Manuel Pires da Silva; e as abstenções dos seguintes membros: Claudia Maria Rodrigues da Silva, David Dias Cabral, Ercília Maria Marques Pedro, José Carlos Ribeiro de Sousa, Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva, Mário Coutinho Martins e Sandra Henriques da Silva. -----

Com a proposta aprovada, nos termos do artigo 112º do mencionado diploma, as taxas do IMI, para o próximo ano, serão as seguintes: -----

- a) Prédios rústicos: 0,8% (Fixa); -----
- b) Prédios urbanos: 0,7%; -----
- c) Prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI: 0,4%.-----

2.2 - Derrama 2011 – De igual modo, foi aprovada, por maioria, a proposta de fixação da taxa da Derrama em 1,5% para vigorar no próximo ano. Esta deliberação foi tomada nos termos do que se encontra previsto no artigo 14º da Lei das Finanças Locais, aprovada através da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro. A proposta foi aprovada com os votos a favor dos membros: Albino Tavares de Pinho, Alexandre Fernandes Tavares, Alexandre Paulo Tavares Machado, Álvaro de Pinho Duarte, Ana Raquel Machado e Costa, António da Silva Portela, Belmiro Manuel Marques, Carlos Alexandre Arede da Silva, Cipriano de Arede Nogueira, Claudino da Fonseca Soares, David da Silva Alves, Ercília Maria Marques Pedro, Fernando da Silva Oliveira, Harolde Soares da Silva Balaias, Isabel Maria Soares dos Santos, Joana Patrícia da Silva Rodrigues, João Pereira Henriques, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Luís da Silva e Almeida, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Júlio Martins Fernandes, Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva, Mário Coutinho Martins, Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira, Rui Manuel Jesus Nunes e Rui Manuel Pires da Silva; e as abstenções dos seguintes membros: Claudia Maria Rodrigues da Silva, David Dias Cabral e Sandra Henriques da Silva. -----

2.3 - TMDP 2011 – Nos termos do que se encontra previsto no n.º 2, do art.º 123º, da Lei n.º 5/2004, de 10 de Fevereiro, conjugado com o Regulamento n.º 38/2004, publicado no Diário da República n.º 230, de 29 de Setembro, por unanimidade, foi aprovada a proposta de fixação da Taxa Municipal sobre Direitos de Passagem no seu valor máximo, ou seja, em 0,25%, para vigorar no próximo ano. -----
Esta proposta foi aprovada com os votos a favor dos vinte e nove membros presentes. -----

2.4 - Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas Municipais – No uso da competência conferida através da alínea a) do n.º 2 do art.º 53º da Lei n.º 169/99,

de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, conjugada com o disposto no n.º 1 do art.º 8º da Lei n.º 53 -E/2006, de 29 de Dezembro, foi aprovado o "Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas Municipais", bem como a respectiva Tabela de Taxas apensa, cuja proposta foi organizada com todos os elementos indicados nas alíneas a) a f) do n.º2 do mencionado artigo, da lei que aprovou o novo "Regime geral das taxas das autarquias locais". -----

Esta proposta foi aprovada, por maioria, com os votos a favor dos membros: Albino Tavares de Pinho, Alexandre Fernandes Tavares, Alexandre Paulo Tavares Machado, Álvaro de Pinho Duarte, Ana Raquel Machado e Costa, António da Silva Portela, Belmiro Manuel Marques, Carlos Alexandre Arede da Silva, Cipriano de Arede Nogueira, Claudino da Fonseca Soares, David da Silva Alves, Fernando da Silva Oliveira, Harolde Soares da Silva Balaias, Isabel Maria Soares dos Santos, Joana Patrícia da Silva Rodrigues, João Pereira Henriques, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Luís da Silva e Almeida, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Júlio Martins Fernandes, Mário Coutinho Martins, Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira, Rui Manuel Jesus Nunes e Rui Manuel Pires da Silva; e as abstenções dos seguintes membros: Claudia Maria Rodrigues da Silva, David Dias Cabral, Ercília Maria Marques Pedro, Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva e Sandra Henriques da Silva. -----

2.5 - Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação, Cedências e Compensações – No uso da competência conferida através da alínea a) do n.º 2 e alínea b) do n.º 3, ambas do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a primeira alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, foi aprovado, por unanimidade, o "Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação, Cedências e Compensações", elaborado já com as alterações feitas ao Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, pela Lei n.º 60/2007, de 4 de Setembro, designado como "Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação" (RJUE). -----

Esta proposta foi aprovada com os votos a favor dos vinte e nove membros presentes. -----

2.6 - Alteração do Plano de Urbanização da Vila de Sever do Vouga – No uso da competência conferida através da alínea a) do n.º 2 e alínea b) do n.º 3, ambas do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a primeira alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, foi aprovada, por unanimidade, a proposta apresentada para alteração do art.º 46º do regulamento do "Plano de Urbanização da Vila de Sever do Vouga", elaborada de acordo com as regras previstas no Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a redacção que lhe foi introduzida pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro e Decreto-Lei n.º 181/2009, de 7 de Agosto. ---

Esta proposta foi aprovada com os votos a favor dos vinte e nove membros presentes. -----

2.7 - 3ª Revisão Orçamental – Seguidamente, o presidente da Câmara Municipal, sucintamente, prestou os esclarecimentos necessários sobre o documento apresentado, atempadamente, aos membros deste órgão, relacionado com a 3ª Revisão Orçamental de 2010, que compreende a 3ª Revisão do Orçamento de Receita e da Despesa, com um reforço do orçamento em 80.000€ (oitenta mil euros) e o Plano Plurianual de Investimentos com um acréscimo de 12.500€ (doze mil e quinhentos euros). -----

Esta revisão orçamental foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor dos 29 (vinte e nove) membros presentes. -----

2.8 – Outros assuntos – Por unanimidade, foi aceite a apreciação dos seguintes pontos, que foram acrescentados à "Ordem do Dia" neste ponto. -----

2.8.1 – Mapa de Pessoal/2010 - 2ª Alteração – Seguidamente, no uso da competência conferida ao órgão deliberativo, através do n.º 3, do art.º 5º, da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, foi apreciada e aprovada, por unanimidade, a 2ª Alteração do Mapa de Pessoal, deste ano de 2010. -----

2.8.2 – CPCJ - Substituição de Membro – Foi dado conhecimento que este assunto vai ser colocado, novamente, à consideração da Assembleia Municipal, em virtude de se pretender realizar um contacto com a cidadã eleita e averiguar os motivos que a impedem de ter participado nas reuniões para as quais foi convocada. -----

2.8.3 – Voto de Pesar – Foi aprovado, por unanimidade, o voto de pesar manifestado por todos os membros deste órgão deliberativo, na sequência da perda sentida, pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, decorrente da morte de sua mãe, Armandina Rosa da Silva. -----

----- **3 - Período destinado ao público** -----

Foi registada a intervenção de **Joaquim Zacarias Paulino Gabriel** que apresentou as seguintes situações: -----

Disse ter saído notícias nos órgãos de comunicação social, designadamente no "Diário de Aveiro", que os municípios de Vagos e Ílhavo estavam na linha da frente para o arranque das obras de saneamento, a realizar pela AdRA. Assim, perguntou se Sever do Vouga não ia ficar para o fim quando era, à partida, um dos concelhos com maior prioridade? -----

Quanto às acessibilidades, ficou mais uma vez provada pela dificuldade de acesso e mobilidade rápida dos Bombeiros num incêndio que galgou pelo sudoeste, constatando ser premente a ligação da rotura do Centro de Saúde à Serra da Ermida e da limpeza dos caminhos florestais que circundam a vila. -----

Em relação ao ambiente e turismo, alertou para a beleza de um rio Vouga sem eucaliptos, como se pode constatar agora, depois do corte recente de alguns lotes no percurso da Grela à Foz. Perguntou se não era possível sensibilizar os proprietários e quem de direito para a mais-valia turística que o concelho ganharia na erradicação daquele tipo de árvore? -----

Aproveitou, também, a oportunidade dada para louvar o esforço e realçar a mais-valia por todos reconhecida daquele que foi, de há muito, hoje considerado o acontecimento que mais projectou pela positiva Sever do Vouga a nível nacional - a Feira do Mirtilo. Estão de parabéns todos os intervenientes com realce para a AGIM/Câmara, para a Mirtilusa e os seus associados. -----

Disse que, também, não podia deixar de referir a grande expectativa que a apresentação do Ecopolis de Sever do Vouga está a causar nos nossos munícipes. --

E, quanto às portagens, disse ser com muita preocupação que via as pessoas de Sever do Vouga incluídas no lote dos que não vão poder escapar ao pagamento diário de portagens. Será que irão os seus já magros proveitos aguentar mais esta investida? Ainda se irá a tempo de algo fazer que possa inverter essa situação? Por último, solicitou ao Director de Departamento que lhe enviasse a acta da última sessão onde foi interveniente. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja acta em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir eficácia imediata, tendo sido elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu. -----